

A REGENERAÇÃO

Semanário regionalista e cultural

AVENÇA

Director Literário—Dr. João Tendeiro
Composto e Impresso na
Tip. Figueirense—Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração:
Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

(Desde a descoberta até à industrialização)

Sabendo-se que os corpos fosforescentes brilham na escuridão e que as substâncias radioactivas excitam a fosforescência, pôde chegar-se ao fabrico de tintas luminosas. O sulfureto de zinco, por exemplo, que é fosforescente, mas cujo brilho cessa ao fim de algum tempo, pode ser tornado indefinidamente brilhante se lhe incorporarmos brometo de rádio, ainda que em quantidade insignificante. O sulfureto de zinco, diluído numa mistura de essência de terebentina e de resina fornece um verniz luminoso que tem tido larga aplicação na cobertura das agulhas e quadrantes de relógios, botões de interruptores electricos, miras de espingardas e metralhadoras, aparelhos indicadores a bordo dos aviões, etc., etc., ou seja, dum modo geral, todas as superficies que desejarmos manter visiveis na escuridão.

É esta a razão principal para que o preço do rádio tenha mais que sextuplicado após a eclosão da actual guerra.

O emprego dos sais de rádio no tratamento de cancro deve-se à propriedade que elles possuem, quando altamente concentrados (no seu mais elevado grau de pureza), de destruir as células dos tecidos vivos. O seu uso, cumulativamente com o dos raios X, tem sido largamente feito e os resultados são de todos sobejamente conhecidos para que haja necessidade de nos alongarmos sobre o assunto. Entre nós, o Instituto Português de Antologia tem levado a cabo um trabalho útil e digno de encomios, na luta contra um tão terrível flagelo.

A propriedade que possuem as emanções radioactivas de, em pequenas concentrações, activarem o desenvolvimento celular, lembrou a utilização das substancias suas produtoras para acelerar o crescimento das plantas. Os resultados foram satisfatórios e chegou-se mesmo ao emprego como fertilizante, de minérios de urânio de fraco teor. No entanto, como a extensão dos jazigos radiferos é relativamente limitada e o preço dos minerais, consequentemente, elevado, elles não podem naturalmente competir com as variadíssimas espécies de adubos quimicos já hoje conhecidos e de nome feito.

André Valmar

Novo Hospital

O Sr. Ministro das Obras Públicas resolveu construir um novo edificio para o hospital, em local diferente ao que lhe estava destinado.

O terreno, assim como o edificio em construção que a Misericórdia possui ao Barreiro, vai ser em breve vendido em hasta pública.

Esta venda foi já autorizada pelo Governo.

O produto da venda será aplicada na construção do novo hospital.

O novo edificio vai ser construído em terra cedida pela Câmara, ao lado do novo edificio escolar.

Cambate ao analfabetismo

O «Plano do Centenário» para o Ensino Primário determina a construção de 12.500 salas de aula — número que excede, em muito, a soma de todas as salas para ensino primário criadas desde que em Portugal ellas existem! A verba exigida é enorme: 500.000 contos! Associa o Estado na comparticipação dos encargos e na honra da execução de tão grande plano, as autarquias locais interessadas na construção dos edificios: Juntas de Província, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, e incita até o auxilio particular. Não pode deixar de ser de grande importância moral e material este último.

Procissão do Senhor dos Passos

No dia 18 do corrente, Domingo de Ramos, realizou-se nesta vila a procissão do Senhor dos Passos, que percorreu as principais ruas com grande acompanhamento de povo. Incorporaram-se na procissão as Irmandades religiosas locais e a Banda Municipal, que a abrilhantou executando, sob a competente direcção do maestro sr. Raúl Moraes Franco, numerosos trechos de música sacra.

Mandamentos do jornalismo

Segundo a revista cubana *Ultra*, são os seguintes os mandamentos de periodismo honrado: 1.º Responsabilidade; 2.º Independência; 3.º Sinceridade, verdade, exactidão; 4.º Imparcialidade; 5.º Equidade; e 6.º Decência.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Doze Anos de Administração Municipal

É-nos grato publicar a seguinte carta recebida nesta Redacção, que vem ao encontro de quanto todos conhecem da obra construtiva efectuada pela Câmara da Presidência do nosso querido amigo e director dr. Manuel Simões Barreiros:

Li o livro «Doze Anos de Administração Municipal» a que V. Ex. faz honrosas referências no seu editorial de 10 do corrente, referência que merecem o meu inteiro aplauso pelo valor intrínseco do livro, história de uma época de agitada espiritualidade política da nossa terra e remate magnifico de uma obra que se destaca no étran da vida contemporânea da Nação.

Um facto, porém, me deixa pensativo e que saliento: a acção que foi preciso vencer para conseguir a realização de obras que nenhum outro fim tinham que não fosse o bem do concelho, chegando a perder se um ano de actividade e valiosas compartições do Estado!... Quer dizer, Figueiró tem tido, na verdade, nos últimos doze anos de Governo do Estado Novo, um progresso notável, mas mais teria, certamente, se as florescências de amor bairrista, em muitos dos seus filhos, não fossem tão pagadas.

Tem Figueiró, incontestavelmente, pat-sagens e poentes de maravilha, que Malhoa tornou famosos por seus quadros de divina

beleza, mas é preciso ter-se em conta de que ao progresso e bom nome de uma terra nem só basta a fama de suas belezas naturais, preciso é também que, por seu trato, conforto, alindamento e comodidades corresponda aos motivos que a tornam formosa. E, se não, dispam de tais complementos e atavios a mais linda estância de turismo, e vereis se os seus rendimentos não baixam de cem por cento. Se o visitante não fica, se se não prende, se apenas passa, mínima é a sua utilidade.

Eu não sei se o livro que motivou as minhas considerações despretenciosas, será um cântico de triumpho ou se um grito de amargura.

Que os figueiroenses o leiam com o amor que merece e o meditem, são os meus votos sinceros. O resto pertence aos vindouros.

Alge, 15 de Abril de 1943

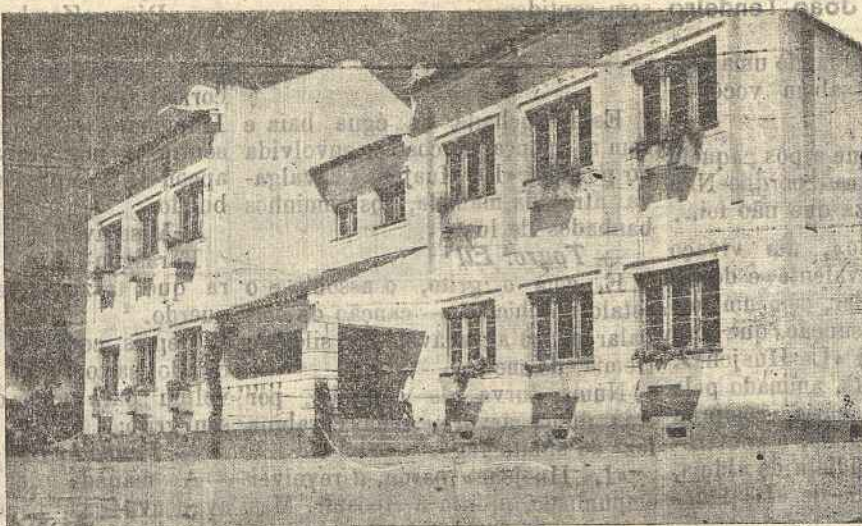
Joaquim Lourenço de Campos

PESCA

Por ordem superior foi determinado que a pesca à truta na Ribeira de Alge seja feita só à linha flutuante, e que cada pescador pesque o máximo de dez trutas por dia. Estas ordens devem ser rigorosamente cumpridas.

SENHORA DO PRANTO

É no próximo domingo de Pascoela que se realiza a tradicional festa, da Senhora do Pranto, em Vilas de Pedro. Esta festa que é das mais concorridas desta região, será abrilhantada pela nossa filarmónica.



Figueiró dos Vinhos — Escola Primária Masculina



notícias do concelho

Figueiró dos Vinhos

Agressão

A cerca da local que com este título foi publicada no numero anterior, procurou-nos o sr. Manuel Dias Bacta, que nos fez as seguintes declarações: Não houve propriamente qualquer questão entre ele e o individuo que o agrediu, mas apenas um contracto cujas condições não foram integralmente cumpridas.

O vinho

Um díscolo residente em S. Pedro, depois de se ter embriagado, fez um grande escarceu na noite do passado domingo, 11 do corrente, praticando mil tropelias e insultando várias pessoas que passavam.

Como se trata dum individuo tido por bem comportado e sa-

bemos que seu pai andou, envergonhadissimo, a pedir desculpa da figura de sendeiro que fez às pessoas que supoz atingidas, não lhe escrevemos aqui o nome. Contudo, se o facto se repetir, fá-lo-emos, para escurmenta e cartigo.

Aqui fica o aviso.

Campêlo

Assuntos escuros

Prometemos no último numero mais esclarecimentos sobre a tentativa de burla de que foi vítima António Alves, desta vila, pela parte dum vizinho a quem emprestara cerca de 13 mil escudos e que lhe negou a dívida.

O caso foi resolvido satisfatoriamente, tendo já o crédor entrado na posse de seu dinheiro.

E.

Falecimento

Na sua residência, Rua Heróis de Quionga, 50, r/c, Lisboa, faleceu no passado dia 10 de Março, o sr. Alberto Joaquim, de 38 anos de idade, natural da Póvoa e membro da Liga de Melhoramentos da Póvoa, com sede na Capital. Deixa viúva a sr. D. Albertina Alves Joaquim, e uma filhinha de tenra idade na orfandade.

E 11 do corrente, pelas 15 horas, foi levada a efeito pelos seus amigos uma saudosa homenagem à sua campã, no Cemitério Oriental, tendo sido deposto nela uma coroa de cravos e rosas naturais e ditas breves mas sentidas palavras, repassadas de saudades pela sua memória.

AVISO

A Câmara Municipal avisa todos os interessados de que em sua ultima reunião foi deliberado o seguinte:

1.º) — Que a partir do dia 1 de Maio próximo é expressamente proibido a divagação de aves domésticas nas ruas e largos da vila, sob pena de 5\$00 de multa por cada animal, e do dôbro no caso de reincidência.

2.º) — Que a partir da mesma data os funcionários camarários vão executar uma rigorosa fiscalização sobre o trânsito de cães vadios, de cães sem açamo, sem licença e não registados, em cumprimento das disposições do Dec. n.º 18.725, de 2 de Agosto de 1930.

3.º) — Que de harmonia com o art. 10.º e seus §§ do Código das Posturas Municipais é obrigatório a todos os proprietários de prédios ou muros confinantes com a via pública, fazer a caiação dos mesmos durante os meses de Maio a Julho, sob pena de multa.

4.º) — E' expressamente proibido cortar mato ou apanhar lenha nas propriedades municipais, designadamente no Cabeço do Peão, sob pena de repressão imediata por parte da Câmara Municipal. Figueiró dos Vinhos, 12 de Abril de 1943.

O Presidente da Câmara

a) Manuel Simões Barreiros

A emancipação da mulher

Há cerca de 50 anos conseguiram as mulheres que lhes fôsse reconhecido o direito de poderem frequentar as Universidades. Esse seu primeiro passo emancipador provocou porém inúmeras críticas desfavoráveis e muitos professores e estudantes combateram tal concessão. Diversas mulheres acreditaram que, por meios exteriores podiam provar que valiam tanto como os homens — cortaram os cabelos e passaram a usar casacos de homens. Outras enfrontaram-se com fervor nos seus livros, a ponto de terem de começar a usar óculos e deixarem de compreenderem as coisas práticas de vida. Depois da 1.ª Grande Guerra a Alemanha foi percorrida para vaga de imoderada ânsia de viver. As raparigas corriam ás Universidades, não para garantirem o seu sustento mas para gozarem uma «liberdade académica» em absoluto falsamente compreendida.

Entre as muitas raparigas, porém, que estudavam apenas para fugirem á disciplina caseira havia um bom número delas

que necessitavam verdadeiramente de ganhar a vida e que pelo trabalho honesto e consciente procuravam demonstrar que a colaboração intelectual dada pela mulher é também valiosa, mesmo necessária ao seu país. Breve as estudantes distinguiram-se como auxiliares diligentes de tôdas as instituições nacionais de beneficência, prestando valiosos serviços na Assistência Social às Famílias, nos jardins infantis e na administração. Nas Universidades tôdas elas recebem instrução de enfermagem e de defesa civil, e muitas ingressaram no trabalho Feminino e foram ajudar as lavradoras.

A actividade prática ao contrário de que se possa supor não afasta a estudante do estudo, antes constitui uma nova fonte de estímulo para o seu trabalho científico. Precisamente porque a Mulher por natureza está intimamente à verdadeira vida, consegue ela mais facilmente a união ideal entre o saber e a aplicação, entre a inteligência e o coração.

J. L.

Vende-se

Camionete «Bedford» 4.800 e regularmente calçada. Quilogramas de carga, com licençagem andada 55.000 km. cenças de aluguer, com 120 litros de gazolina mensalmente. Trata Manuel Henriques — Vila Facaia. 62

QUADRO DE HONRA

Dignaram-se inscrever como assinantes de «A Regeneração» os Ex.ªs Srs.:

Engenheiro M. Afonso Filipe, Figueiró dos Vinhos
Dr. A. Teixeira Marques, Castanheira de Pera
Paulo Branco Ferreira, Castanheira de Pera
Manuel Carvalho, Vila Franca de Xira
António Pereira Pinto, Figueiró dos Vinhos
José Ferreira, Porto de Moz

Cumprimentos e Agradecemos

REVISTA DAS IDEAS

Continuação da 6.ª página

Carne. — Fonte de proteínas e ferro, sendo aquelas contudo inferiores ás do leite e dos ovos. Os tecidos glandulares (fígado, pâncreas) são os alimentos mais nutritivos em proteínas e em quantidade de vitaminas e sais minerais.

Legumes verdes e hortaliças. — Ricos em vitaminas.

Frutos — O seu valor nutritivo está em relação com a elevada quantidade de vitamina C que contém: é elevado nos limões e tomates, menor nas uvas.

Oleo de Fígado de bacalhau. — E' uma importantíssima fonte de iodo e vitamina A.

Cereais. — Têm um elevado valor energético; as farinhas dos cereais, quando peneiradas, perdem as suas substâncias protectoras.

Açúcar. — E' uma das mais baratas fontes de energia. O açúcar refinado é pobre em substâncias protectoras.

Batata. — Um dos melhores alimentos, simultaneamente energético (substitui bem o açúcar e os cereais) e protector (por ter ferro e vitami-

na C em abundância, retendo grande parte desta mesmo depois de cozida).

O progresso dos conhecimentos têm trazido uma melhor compreensão na escolha dos alimentos. Com uma menor despesa, é possível fornecer uma alimentação mais rica: é o que sucede com o pão chamado de 2.ª, que contém mais sais que o branco, feito com farinhas fortemente peneiradas, de forma que quem o come evita uma despesa suplementar; as carnes tidas nos talhos como inferiores são mais alimentares do que as próprias para assar e grelhar; o leite desnatado, se bem que tenha um potencial energético mínimo, contém mais cálcio, fósforo, enxôfre, ferro e proteína de que o leite completo, que pode ser deveres útil.

Outro factor de grande importância é a da inspecção sanitária dos alimentos, que tem melhorado imenso. — se bem que certos alimentos protectores deixem ainda bastante a desejar.

A resolução do problema alimentar é urgente e inadiável.

(Condensado por João Tendeiro)

LA HUAJCHA

Um conto peruano de F. Miranda Nieto

Tradução de João Tendeiro

3

Um belo dia, «La Huajcha» apareceu com uma certa deformação local reveladora. A vide seca que era o seu corpo inchava pelo meio. A face iluminara-se com um sorriso suave que nunca lhe haviam visto, e no olhar apparecera-lhe uma certa ternura que a tornava mais humana.

— Olhem para ela! Olhem para ela! — exclamavam as senhoras comadres da aldeia ao vê-la passar com o ventre a fazer sombra no pescoco da égua. Olhem para ela! Parece que está prenha, parece que está prenha!

— E' o mesmo que dizer que o mundo vai acabar... — declarava

uma velha bruxa. Quando uma mula parir... bem sabem vocês o resto!

— Foi o vento que a pôs naquele estado, diziam outras, porque Nhô António com certeza que não foi...

«Zambo Nazário», um vivaço com fumaças de valente e de D. Juan, deu a entender, com um sorriso cheio de presunção, que fôra ele que fizera mãe «La Huajcha». Num sábado à noite, animado pelo vinho, «Zambo Nazário» comprou um chocalho na venda, e encarregou «Guarapo», o idiota da aldeia, de o levar ao rancho de «La Huajcha».

Dai a pouco, «La Huajcha» entrava como um raio na venda. Bas-

tou a sua presença para dissipar os fumos do alcool.

— Então és tu o papá, hein?

E com um pontapé no baixo ventre, lançou o mentiroso por terra, sem sentidos.

4

Escarranchada na égua baia e com a criança às costas, envolvida no poncho, «La Huajcha» cavalgava atrás da manada, nos caminhos banhados de luar.

— Touro! Ei!

E, com o grito, o assobio e o estalo do chicote — canção de embalar pouco agradável —, o silêncio tremia de medo.

Numa curva do caminho, por trás duma árvore, uma carabina fez de súbito fogo.

«La Huajcha» parou, o revolver empunhado, pronta a ripostar. Mas o martelar redobrado dum galope denunciou a fuga do atirador clandestino.

— Ei! Ei! Egua de seiscentos diabos!

O animal, o ventre quasi tocando o chão, estirava-se como uma lebre, para melhor correr.

— Pára, «Zambo Nazário!» Pára! Mas «Zambo Nazário», montado num cavalo fresco, mais voava que corria. Ao segundo tiro de «La Huajcha», o animal do fugitivo sentiu o peso aliviado. A mulher apeou-se e aproximou-se do moribundo.

— Miserável! E's pior que um cão! E rasgou-lhe a cara com a espoira que trazia enfiada no talão esquerdo.

Depois, como se nada tivesse sucedido, saltou para cima da égua e voltou para o seu caminho, para o seu grito:

— Touro! Ei!

A manada de touros bravos avançava nos caminhos azulados pelo luar, e atrás, «La Huajcha» endireitava-se na sela para não acordar a criança. Quando, porém,

levantava a mão direita, a chicotear um touro atrasado, sentiu um calor estranho na anca. Surpreendida, apalpou-se e olhou para a mão. Estava vermelha. Levou-a a boca. Um gosto salgado. Sangue!

— A mulher ficou porventura ferida?

— Sim, mortalmente atingida, — mas na carne do filho.

As pálpebras transbordaram de lágrimas, as primeiras e últimas, vindas do coração. Uma tristeza, a única susceptível de lhe nascer na alma, appareceu-lhe furtivamente no semblante. De súbito, julgou correr. Viu-se a galopar vigorosamente atrás do gado que já se dispersava. Ouviu gritar a si própria:

— Touro! Ei!

Sentiu-se de novo como antes de ser mãe: fria e indiferente — vegetal...

De madrugada, os almocreves encontraram-na no meio do caminho. Estava caída.

F I M

c a r t a z
secção de publicidade

O anúncio é a maneira mais económica e eficaz de firmar os negócios — (Sir Charles Higham)

NOVIDADE LITERÁRIA

F A N G A

POR ALVES REDOL

UM NOVO ROMANCE DO AUTOR DE «GAIBEUS»,
«MARÈS», E «AVIEIROS»
O GRANDE ROMANCE DA TERRA RIBATEJANA
1 volume de 400 páginas, capa ilustrada: **15\$00**
A' venda em todas as livrarias. Edição da *Portugália Editora*, Avenida da Liberdade, 13, 3.º, Lisboa.
No Porto: LIVRARIA LATINA

Joaquim J. Fernandes
Médico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte
Médico
Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira
Doenças de Pulmões — Partos
Clinica Geral
— Consultório e residência: —
Figueiró dos Vinhos

João Leal da Silva Tendeiro
Médico Veterinário Municipal
Clinica Geral
Operações e Vacinações
Figueiró dos Vinhos

CONSULTORIO
DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES — DENTES
ARTIFICIAIS

Consultas às Sextas-feiras
e aos Sábados até ao meio dia

Praça JOSÉ MALHOA
Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório na
primeira quarta-feira de
Outubro

Consultório em Coimbra na
Rua Ferreira Borges, n.º 8

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Alvaro Amorim Pinto
Advogado
Castanheira de Pera
EM PEDRÓGÃO GRANDE:
todas as segundas-feiras

J. M. Albuquerque Dias
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

A. Teixeira Marques
ADVOGADO
Telef. 13 — Castanheira de Pera

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Armazém
de
Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Galeria de Lisboa

Exposição permanente de quadros a óleo de bons autores,
aguarelas, gravuras antigas a cor e a preto,
desenhos, litografias, estampas, mobílias, porcelanas,
faianças e objectos de arte antiga e moderna

Aberta das 14 às 19 horas

Largo de Arroios, 273, 1.º

Telefone 46873

(Antigo Palácio do Conde da Guarda)

LISBOA

Mesquita & Irmãos, L.da

Sapataria
Papellaria
Artigos de novidade

A casa do género mais bem sortida do norte do Distrito

Figueiró dos Vinhos

O Livro

Doze Anos de Administração Municipal, do dr. M. Simões Barreiros, vende-se no estabelecimento de **Mesquita & Irmãos, L.da**, Figueiró dos Vinhos. Remete-se à cobrança.

Declaração

Manuel Lopes Godinho, residente no Casal de Santarém, Figueiró dos Vinhos, declara não se responsabilizar por quaisquer dívidas, contraídas ou por contrair, de seu pai António Lopes Godinho.

Manuel Lopes Godinho

Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Escola de Corte Luc

RUA ADELINO VEIGA, 14-1.º

Coimbra

Professora diplomada ensina curso geométrico completo, habilitando a executar vestidos e casacos e roupas interiores de senhora e criança e roupa interior para homem, em 33 lições. Também ensina costura e vai a casa das alunas.

Para informações, dirigir à ex.^{ma} sr.^a D. Hermeia Lopes da Silva — Figueiró dos Vinhos.

Estabelecimento de materiais de construção

Santos, Lopes & Prista, L.da

Praça José Malhõa ● Figueiró dos Vinhos

Agentes da «Cerâmica Prista, L.da» e do cimento «Tejo» Loijas sanitárias, Azulejos, Mosaicos, Grês, Gêsc, Ferragens, Vidraça, Tintas, etc.

Encarrega-se da instalação de casas de banho e de quaisquer trabalhos de construção

Anibal Silveira Herdade Armazém de Ferro,
Figueiró dos Vinhos Aço e Carvão
R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário dos produtos

Lusalite Cimentos - Cal Hidráulica

Representante das lampadas Tungram

Comissões e Consignações

Vendem-se três engenhos de tirar água (tracção animal) — Dirigir-se a José Gonçalves Ramos Júnior — Arega.

Ulisses Antonio da Conceição

Pombal — Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários — Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de

Cimento LIZ — Produtos LUZALITE — CERAMICA DE PAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-10

Os melhores preços

GRÊMIO DA LAVOURA DOS CONCELHOS DE FIGUEIRO DOS VINHOS, CASTANHEIRA DE PERA E PEDROGAM GRANDE

1942 - Relatório, Balanço e Contas da Gerencia

Balancete do Razão em 31 de Dezembro de 1942



F. Vinhos C. Pera - P. Grande
SEDE
FIGUEIRO DOS VINHOS

Ex.ªs Senhores Procuradores
ao Conselho Geral:

É o primeiro relatório que vamos submeter à vossa apreciação, porquanto, aquele que elaborámos referente ao período que decorreu de 1 de Fevereiro a 31 de Dezembro de 1941, como o Conselho Geral ainda não estivesse constituído, foi submetido à apreciação das instâncias superiores. Parece-nos, por conseguinte, conveniente, elucidar o Conselho do que se passou naquele lapso de tempo:

Em 11 de Outubro de 1941, fomos empossados dos nossos cargos e, portanto, apenas a três meses daquele ano deixámos ligada um pouco da nossa actividade e do nosso desejo de bem cumprir. A situação do Grémio, nessa altura, era evidentemente desconfortante. As instalações do Grémio não correspondiam aos fins que lhe estavam designados e a sua acção limitava-se a receber o magro rendimento de um cadastro deficientemente organizado e a pagar aos funcionários. Sem desânimos, procurámos logo de início suprir algumas deficiências e seguir directrizes que conduzissem ao engrandecimento do Grémio, e conseguimos, neste sentido, alguma coisa que, se não foi ainda o que desejamos, em muito excedeu as nossas próprias previsões.

Não apresentamos estes factos para enaltecer os serviços prestados pela Direcção em exercício, apenas se tornava necessário que o Conselho tivesse deles conhecimento para poder apreciar, devidamente e em sequência, tudo o que pretendemos deixar consignado neste relatório.

Em obediência ao estabelecido no art. 35.º dos nossos Estatutos, a Direcção da minha presidência, tem a honra de apresentar a V. Ex.ª o relatório, balanço e contas do exercício que findou em 31 de Dezembro de 1942.

Em breves palavras procuraremos expor o que foi a vida do Grémio durante aquele ano e fazer algumas considerações que se nos afiguram oportunas e de interesse.

I - Cotas

É sabido que a principal receita do Grémio provém da cobrança de cotas e que todas as diferentes actividades dependem quasi que exclusivamente do factor económico. Sendo assim, procurámos elevar esta receita inscrevendo como Associados muitos proprietários que, embora atingidos pela tabela anexa aos Estatutos, não figuravam no nosso registo, e conseguimos elevar aquela cobrança de 16.864\$00 para 34.481\$50. No entanto, não nos parece ainda o bastante para que se possa prestar uma assistência eficaz a todos os Associados. Se bem que tivessem aumentado consideravelmente este ano, o número de Associados contribuintes, certo é também que a esmagadora maioria dos agricultores da região não paga cota ao Grémio. São os

Fólio	Contas	Débito	Crédito	SALDOS	
				Devedores	Crédores
2	Despesas Gerais	29.332\$30	29.322\$30		
3	Associados	47.626\$00	35.089\$50	12.536\$50	
4	Cotização	34.509\$50	47.046\$00		12.536\$50
5	Caixa	300.226\$10	297.487\$85	2.738\$25	
6	Cotas	34.509\$50	34.509\$50		
7	Fundo do Desemprêgo	309\$90	309\$90		
8	Comissões, Percentagens ou Taxas	13.785\$94	13.785\$94		
9	Mercadorias Gerais	96.296\$67	93.255\$10	3.041\$57	
10	Exercício	34.720\$35	52.747\$99		18.027\$64
11	Letras a pagar	37.500\$00	37.500\$00		
12	Consignações de c/ Alheia	99.232\$51	91.910\$65	7.321\$86	
13	Depósitos em Bancos	82.431\$36	79.499\$35	2.932\$01	
14	Crédores por Consignações	83.246\$95	90.021\$25		6.774\$30
15	Móveis e Utensílios	5.934\$00		5.934\$00	
16	Outros Rendimentos	862\$60	862\$60		
17	Devedores e Crédores	14.621\$00	3.829\$70	10.791\$30	
18	Património		7.363\$65		7.363\$65
19	Fundo de Amortização de M. Utensílios		593\$40		593\$40
		915.144\$68	915.144\$68	45.295\$49	45.295\$49

O Guarda Livros

José Abreu Nunes

A Direcção

Joaquim Lourenço de Campos
Antero Simões Barreiros
Vergílio Henriques da Costa

Balanço Geral do Grémio da Lavoura dos Concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrogão Grande

Em 31 de Dezembro de 1942

Activo		Passivo	
Disponível		Exigível	
Caixa	2.738\$25	Crédores Gerais	1.040\$20
Depósitos e Bancos	2.932\$01		
	5.670\$26	Não exigível	
Realizável		Cotização	12.536\$50
Mercadorias Gerais	3.041\$57	Património	7.363\$65
Associados	12.536\$50	Fundo de Amortização de M. e Utensílios	593\$40
Devedores Gerais	11.831\$50	Exercício	18.027\$64
	27.409\$57		38.521\$19
Imobilizado		Condicionado	
Móveis e Utensílios	5.934\$00	Crédores por Consignações	6.774\$30
Condicionado			46.335\$69
Consignações de c/ Alheia	7.321\$86		
	46.335\$69		

O Guarda Livros

José Abreu Nunes

A Direcção

Joaquim Lourenço de Campos
Antero Simões Barreiros
Vergílio Henriques da Costa

Desenvolvimento da Conta de "Exercício,"

Débitos		Créditos	
Despesas Gerais	26.763\$30	Cotas	34.481\$50
Fundo de Amortização de Móveis Utensílios	593\$40	Comissões, Percentagens ou Taxas	10.040\$24
Exercício	18.027\$64	Outros Rendimentos	862\$60
	45.384\$34		45.384\$34

O Guarda Livros

José Abreu Nunes

A Direcção

Joaquim Lourenço de Campos
Antero Simões Barreiros
Vergílio Henriques da Costa

pequenos proprietários, aqueles cujo rendimento colectável não atinge o mínimo fixado por Lei para que possam ser colectados, sendo certo que, nem por isso, deixam de usufruir os benefícios que o Grémio lhes oferece. Ora, parecendo que não, este estado de coisas prejudica a acção dos Grémios, que se vêm obrigados a prestar assistência a todos com o concurso só de alguns.

Nestas circunstâncias e atendendo a que é grande a divisão da propriedade na área de acção deste Grémio, pareceu conveniente à Direcção fazer referência ao facto, permitindo-se opinar que fosse criado um novo escalão que comportasse Associados cujo rendimento colectável estivesse compreendido entre um mínimo a fixar e o que presentemente está fixado.

Desta maneira a acção do Grémio poderia ser mais útil e portanto melhor compreendida por aqueles que ainda hoje, por ignorância ou rotina, não conseguem ver as vantagens e benefícios que os organismos desta natureza lhes proporcionam.

II - Associados

Encontram-se inscritos 2.680 sócios contribuintes. Destes, deixaram de efectuar o pagamento das suas cotas, dentro do prazo estabelecido, 632.

A Direcção lamenta ter de proceder à sua cobrança coercivamente, se bem que reconheça, que é um princípio moralizador a que não pode nem deve furtar-se, visto que a lei assim o determina e ainda porque se não concebe que se coloquem em igualdade de circunstâncias os Associados que prontamente efectuaram o pagamento e aqueles que deixaram de cumprir a sua obrigação.

III - Conselho Geral

Procedemos, neste ano, à organização do Conselho Geral de harmonia com as disposições estatutárias que, pelas atribuições que lhe são conferidas, se reconheceu de toda a vantagem para a boa marcha e regular funcionamento dos serviços do Grémio.

A V. Excelências, Senhores Procuradores, apresentamos neste momento as nossas sinceras felicitações, esperando receber da Vossa parte a melhor e leal colaboração, com a vossa assistência, com a vossa propaganda, a bem do organismo que dirigimos e no interesse geral da Nação.

IV - Instâncias do Grémio

O Grémio encontra-se condignamente instalado, como é do conhecimento de V. Excelências em duas dependências da Câmara Municipal deste concelho. Durante este ano, foi também dotado de mobiliário próprio, parecendo-nos que, presentemente, pode à vontade corresponder à decência e prestígio que os nossos serviços requerem.

V - Casas da Lavoura

Estava prevista nos nossos Estatutos a criação das Casas da Lavoura de Pedrogão Grande e Castanheira de Pera. Porém, devido a algumas dificuldades que houve a remover, entre as quais avultava a necessária consolidação do estado

(Continua na 5ª página)

REVISTA DAS IDEAS

Continuação da 6.ª página

do esforço da guerra é a vigilância contra incêndios. Pacientes, resolutas, resistindo prodigiosamente ao sono, as mulheres inglesas constituem os melhores piquetes de bombeiros que pode imaginar-se.

Mais valiosa, porém, e de mais largos efeitos na vida inglesa e até mundial é a participação do trabalho feminino nas indústrias e na agricultura da Inglaterra. Sabe-se que as fábricas inglesas têm evoluído no sentido da mecanização extrema e que bastaria este facto para determinar uma revolução imensa no mundo económico de amanhã. As máquinas invadiram todas as formas de produção tornando-se muito mais complicadas em inúmeros casos. Os mais ligeiros pormenores do fabrico de uma peça, a embalagem, a deslocação de materiais no trabalho, foram objecto de aperfeiçoamentos circunstanciais que vieram a tornar-se definitivos pelo esforço dos inventores e dos técnicos. Ora as mulheres operárias adaptaram-se às for-

mas novas de trabalho com eficiência inesperada.

Realmente inesperada mas não incompreensível. A mulher inglesa é conscienciosa e aplicada.

Na especialização industrial, estas qualidades estruturalmente femininas revelam plena eficiência. A produção em série da mesma peça exige virtudes de aplicação e paciência, inesgotável atenção, rigoroso escrupulo e precisão. Tudo isto se verifica no trabalho feminino em fábricas inglesas — e o rendimento da produção é sensivelmente mais elevado do que antes da guerra. Nos mesmos tempos de trabalho, com materiais idênticos, a produção que sai das mãos de mulheres é mais perfeita e numerosa do que no regime antigo.

Este resultado característico do esforço de guerra britânico vai fletir-se forçosamente nas soluções do problema da mão de obra, quando voltarem os tempos pacíficos e os economistas já contam com o factor novo que se afirmou tão brilhantemente.

(Resumo e selecção de A. Fernandes)

Grémio da Lavoura

(Continuação da 4.ª página)

financeiro do Grémio, para que se pudesse ocorrer às despesas de instalação e manutenção, só este ano foram criadas, encontrando-se ambas, presentemente, a funcionar. Julgamos, com a criação das referidas Casas, ter ido de encontro aos desejos de todos os Associados daqueles concelhos e dos habitantes em geral, proporcionando-lhes, além de outras, a vantagem de não terem de se deslocar à sede do Grémio, quando necessitem de tratar de assuntos que com ele se relacionem. Seja-nos permitido dirigir aos Excelentíssimos Presidentes das Câmaras Municipais daqueles concelhos, os nossos melhores agradecimentos os protestos da nossa gratidão, pela maneira prestável e facilidades concedidas na criação e instalação daquelas Casas da Lavoura.

VI- Adubos e fungicidas

Tem-nos merecido particular carinho o assunto dos adubos e fungicidas que, pela sua imprescindível necessidade, têm de colocar-se em ordem de preferência.

Neste sentido, criámos o nosso armazém onde temos à disposição dos Associados os produtos de que necessitem para adubação das suas terras, o que constitui, a nosso ver, um benefício importante para eles.

Adquirimos neste ano e rateámos pelos produtores da área do Grémio 22 toneladas de sulfato de amónio. Fornecemos também algumas toneladas de outros adubos, 1300 kg. de sulfato de cobre para tratamento dos batatais, e, sob o controle da Junta Nacional do Vinho, distribuímos 11 toneladas do mesmo fungicida para tratamento das vinhas.

Sendo a área do Grémio uma região essencialmente vinícola, tal quantidade foi reconhecida no decorrer da campanha como insuficiente, o que mais tarde se veio a verificar com a perda quase total da produção. A Direcção atendendo ao que neste ano se passou e no intuito de salvaguardar os interesses dos Associados e os da viticultura em geral, dirigiu à Ex.^{ma} Presidência da Junta Nacional do Vinho uma exposição, na qual pedia para o próximo ano maior quantidade, no que foi atendida conforme comunicação que da mesma Junta já recebeu.

VII- Organismos corporativos e de coordenação

Em 17 de Abril do ano que hoje finda, foram integrados no Grémio os serviços da ex-agência concelhia instalada nesta vila, passando a serem tratados, por nosso intermédio, todos os serviços que digam respeito à Junta Nacional do Vinho.

Cobramos por conta da Comissão Reguladora das Moagens de Ramas a importância de 10.887\$50, referente aos pagamentos de avenças dos industriais de ramas na área do Grémio.

Distribuímos sob controle da Junta Nacional do Azeite e Instituto Português de Combustíveis, pelos lagares mecânicos situados na área do Grémio 1.600 kgs. de gaz-oil o 400 litros de petróleo.

Colaborámos com muitos outros Organismos dentro das nossas possibilidades e de harmonia com o que nos era solitado.

VIII- Finanças do Grémio

Sobre este capítulo, deixamos que os números falem por nós, e o esclarecido critério de V. Ex.^{ma} terá matéria para melhor avaliar do cuidado e interesse que nos mereceu a administração do Grémio da Lavoura, no que sinceramente confiamos.

Pelas contas vereis que com uma receita de 45.384\$34 se fez um movimento apreciável, e que, pagas as despesas do Grémio, resultou ainda um saldo de 18.027\$64.

Se bem que tais números não signifiquem ainda o limite para que tendem as possibilidades do Grémio, nem por isso receamos apresentá-los agora, como modesto resultado da acção que desenvolvemos este ano.

Proposta

Terminamos, propondo ao Conselho, nos termos do art. 46.º dos nossos Estatutos, que ao lucro deste exercício seja dado o destino seguinte:

10% para o Fundo de Amortização de Móveis e Utensílios;

O remanescente do saldo do exercício será aplicado em operações ou serviços de interesse comum, como estabelece o § 3.º do mesmo art.º 46.º

Figueiró dos Vinhos, 31 de Dezembro de 1942.

A DIRECÇÃO

EDITAL

Aferição de instrumentos de pesar e medir

A Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz saber que as firmas e indivíduos que utilizem instrumentos de pesar e medir, no exercício de comércio ou indústria, devem promoverem o afilamento, na oficina de pesos e medidas deste concelho, durante os meses Maio a Julho.

Os interessados que, mediante o pagamento do dobro das taxas e o subsídio de transporte quando devido, queiram que as aferições se efectuem no próprio estabelecimento, devem requisitar esse serviço dentro do mês de Julho, a fim de ser executado no mês de Agosto.

As requisições devem ser apresentadas por escrito, na Secretaria da Câmara Municipal ou na oficinas de Aferições.

Em todos os estabelecimentos de vendas de bebidas a copo, considerando-se como tais as tabernas, cervejarias, leitarias, restaurantes, botequins, casas de pasto e semelhantes, é obrigatória, pelo menos a existência de uma colecção de copos de vidro aferidos, sob pena de multa de 50\$00.

Aos transgressores que se sirvam dos aludidos instrumentos sem aposição da letra determinada por portaria ministerial, serão aplicadas as multas cominadas nas disposições aplicáveis. E, quando os instrumentos sejam utilizados em exercício do comércio ou indústria, devem os interessados apresentar recibo da contribuição industrial paga ao Estado, sem o qual não podem ser aferidos.

Para que ninguém possa alegar ignorância, se publica o presente e idênticos que vão ser afixados nos lugares mais públicos de todo o concelho.

Eu, José Maria Dias Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 17 de Abril de 1943.

O Presidente,

Manuel Simões Barreiros

Vasilha Vende-se toda em carvalho, estado nova — 72 almedes. Trata-se: Café Cardoso, Figueiró dos Vinhos.

Fogão Vende-se um fogão fogo circular para lenha ou carvão de 0,90 x 0,50, pés altos, em estado de novo, com caldeira de cobre e estufa, etc. Informa esta Redacção.

Casa Arrenda-se nesta vila, à Fonte das Freiras, um bom rés-do-chão com instalação eléctrica. Trata Carlos Lacerda.

PENSÃO COMERCIAL
Mesa esplêndida :- Quartos muito higiénicos
Quarto de banho com água fria e quente
Figueiró dos Vinhos - Telefone 9

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS
BOLO - LISBOA
Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}
Sede - FIGUEIRO DOS VINHOS - Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Garage em Lisboa: AUTO-LYZ - R. da Palma - Tel. 21363

EMPRESA DE CAMIONAGEM
A. J. ALVES & C.^ª
Maçãs de D. Maria
HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

CABAÇOS - COIMBRA			ANCIÃO - COIMBRA		
DIARIA (excepto aos Domingos)			às Segundas, Quartas e Sábados		
	Chegada	Partida		Chegada	Partida
Cabaços	—	5,30	Ancião	—	8,25
Alvaiázere	6,45	6,50	Alvôrge	8,50	8,50
Chão de Couce	7,25	7,25	Rabaçal	9,10	9,15
Pontão	7,35	7,45	Condeixa	9,40	9,45
Coimbra	9,15	15,30	Coimbra	10,15	16,00
Pontão	18,00	18,10	Condeixa	16,30	16,35
Chão de Couce	18,20	18,20	Rabaçal	17,05	17,05
Alvaiázere	18,55	19,05	Alvôrge	17,25	17,25
Cabaços	19,20	—	Ancião	17,50	—

Pontão - Pombal às quintas-feiras

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

(Não se efectuam nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval) 24-24
Paragem em Coimbra, na AUTO GARAGEM. Telefone 701

Vende-se Uma carroça de molas em bom estado. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

GÊLO
VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

REVISTA DAS IDEAS

Extractos — Resumos — Comentários

Algumas palavras sobre o papel da mulher na Inglaterra de hoje

por J. Couturat (Síntese n.º 11-12 — Coimbra).

(do *Jornal do Comércio* de 27-3-943.)

O estado físico da maior parte dos homens ainda está longe de atingir todo o desenvolvimento possível. Um dos factores que mais influem nessa inferioridade é a alimentação deficiente.

Os alimentos desempenham uma dupla finalidade: 1.º conservar a matéria viva (*alimentos protectores*: lactícinos, principalmente o leite, tecidos glandulares dos animais—como o fígado—e ovos; peixes gordos, legumes verdes e frutos maduros; certas gorduras, manteiga e óleo de fígado de bacalhau, muito rico em vitaminas); 2.º fornecer a energia necessária aos actos vitais (*alimentos não protectores ou energéticos*: principalmente gorduras, cereais e açúcar).

Uma boa alimentação pode ser resolvida por combinações muito variadas.

1.º) *Mães (mulheres grávidas ou lactantes)*.—As deficiências de cálcio corrigem-se com mais algum leite por dia, óleo de fígado de bacalhau, gemas de ovos; de ferro, com ovos e legumes; as de iodo, com a inclusão, uma ou duas vezes por semana, de peixe do mar, que a única fonte rica em iodo.

2.º) *Crianças da primeira infância*.—Nas amamentadas ao seio materno, convem alimentar bem as mães; as crianças, está indicado quasi sempre fornecer vitaminas A e D por meio de óleo de fígado de bacalhau, e vitamina C dando-lhes sumo de laranja. Para as alimentadas artificialmente, serve-se sempre o leite, e, além das substâncias atrás indicadas, fornece-se-lhes gemas de ovos. O uso dos cereais não é aconselhável antes dos 8 meses, e mesmo nesta idade, só se dá em pequenas quantidades.

3.º) *Idade escolar*.—Muitas das taras que nesta idade se desenvolvem nas crianças, são provocadas pela alimentação. Deve dar-se alimentos protectores em abundância, como lactícinos (leite, manteiga), ovos, frutos e legumes, e menos pão e outros cereais.

4.º) *A adolescência*.—E' neste período que são de temer certas perturbações e doenças, como a tuberculose. Esta última é quasi sempre provocada por dois factores: excesso de trabalho e alimentação deficiente (falta de alimentos protectores).

5.º) *Adultos*.—Do mesmo modo, certas doenças, como a tuberculose, são devidas em grande parte à falta de alimentos protectores. Uma alimentação conveniente aumenta a resistência à doença.

Alimentos necessários ao homem: Leite.—E' o alimento mais completo: contém proteínas, hidratos de carbono e gorduras, e é muito rico em sais de calcio. Convém a todas as idades.

Nas regiões em que não há gado suficiente, o leite em pó, o leite seco e o leite desnatado seco, preparados convenientes, são deveras úteis.

Ovos.—Têm proteínas em abundância, sais minerais preciosos, como o ferro, e a gordura contida nas gemas de ovos encerra quasi todas as vitaminas.

(Continua na 2.ª página)

O papel da mulher na Inglaterra de hoje é vastíssimo e faz-se sentir em todos os sectores da sua vida pública. Não é dos aspectos que menos surpreendem, quando se toma contacto directo com este povo, a amplitude e diversidade das tarefas de interesse geral confiadas a mulheres. Pode dizer-se que invadiram tudo—até o exército, a que prestam valiosíssima cooperação.

Quando se impôs a necessidade da mobilização geral, abriram-se no sistema do trabalho, nas funções de vigilância, nos serviços públicos, largos vazios—deixados pelos homens que pegaram em armas. A máquina da vida social não podia deter-se e foi necessário atrair para as brechas alguns milhões de mulheres, de cujo esforço e espirito de sacrifício se esperava pelo menos a relativa continuidade dos serviços. Os resultados foram surpreendentes. Não só foi possível cobrir as insuficiências de mão de obra masculina, como o rendimento de todas as actividades se elevou em extraordinárias proporções.

Logo desde início, não foi necessário fazer pressão alguma para o conseguir. Poderia afigurar aspectos de cataclismo esta brusca transferência de funções.

A mulher inglesa, apegada ao seu lar, com o gosto da vida familiar, em muitos casos da existência livre e desportiva, parecia difficilmente acimatável, sem preparação prévia, à metódica regularidade de funções que era exigida.

Deu-se justamente o contrário. Foram muito mais numerosas as mulheres que se inscreveram voluntariamente para os serviços sociais, do que as mobilizadas por decreto. A chicotada de Dunkerque, o instinto gregário da independência do lar ameaçados varreram todas as hesitações. As mulheres e raparigas da Inglaterra aceitaram todos os serviços, desde os mais leves aos mais pesados, sem abandonar a sua indole tradicional.

Na organização da defesa militar, é desempenhado por mulheres tudo quanto pode ser-lhes confiado: policiamento, fiscalização contra a espionagem, serviço de pontaria e cálculo na defesa anti-aérea, condução de viaturas militares. Nas suas fardas simples e graciosas, as inglesinhas que atravessavam elegantemente os "squares", e partiam aos sábios para os seus "week end" desportivos, têm hoje aspecto marcial e sério. Para os serviços auxiliares da defesa, dizem-nos todos os oficiais, não há melhores soldados.

São raras as viaturas em Londres que são conduzidas por homens. Carros particulares, táxis, omnibus, circulam ágilmente pela capital com louras "misses", aos volantes. E o mais curioso é que o número de desastres diminuiu consideravelmente, como revelam as estatísticas mais recentes. O número de mortos pelos bombardeamentos aéreos é muito inferior à média anual das vítimas por desastre de automóveis. Sem forçada dedução, pode dizer-se que na Inglaterra morre agora menos gente... graças as mulheres.

Outra função importantíssima que lhe coube na grande partilha

(Continua na 5.ª página)

Palavras de ordem

«Ninguém pode aceitar sériamente a pretensão de que esta guerra tenha nascido com a finalidade ou se tenha desenvolvido com o propósito de repôr regimes políticos gastos ou banidos. Além de problemas territoriais ou económicos, a guerra pode ter pôsto, e pôs com efeito, questões de organização e vida internacional, profundas e graves questões de principio na vida de relação dos povos e outras ainda afins destas. E' também para nós evidente que independentemente da bandeira da vitória outros conceitos de vida se radicarão nos povos.»

Salazar fez estas afirmações há perto de um ano. Tinha mais uma vez razão. Mas o revirralho negou-lha, também mais uma vez, porque não pode, não sabe ou não quer concordar com Salazar, e porque vivia na tóla ilusão de que, após a eventual vitória das democracias, o Mundo voltaria a deixar-se governar pelo parlamentarismo demoliberal, segundo o figurino Afonso Costa. E o revirralho antegosava já o regresso do «carneiro com batatas», o banquete à mesa do orçamento para a clientela partidária, o regabofe organizado, e a «balbúrdia sanguinolenta» para amenizar os festejos e entreter o «povo soberano»...

Mas ultimamente o revirralho começou a verificar que as vozes autorizadas de uma das democracias beligerantes coincidiam singularmente com as palavras de Salazar... O plauo Beveridge, o último discurso de Churchill — autênticos desmancha-prazeres...

Doze anos de administração municipal

Temos recebido numerosas cartas a perguntar onde se pode adquirir o livro *Doze anos de administração Municipal*, do Dr. Manuel Simões Barreiros. Encontra-se à venda nas principais livrarias de Lisboa e Coimbra, e em Figueiró dos Vinhos na casa *Mesquita & Irmãos, Lda.* Preço 25\$00.

Um filho

*Não chores, minha mulher!...
Que tem que venha um filho
Abrir os olhos e ver
O carnaval deste mundo.
Pobre filho do poeta!
Se um dia morrer de fome
Há de chamar pelo nome
Da febre que o matou.
Há de lutar pela água
Prometida mas negada,
Da fonte que já secou.*

*Não chores, minha mulher!...
Que eu quero ver como é
A obra do nosso amor.
Que seja toiro ou moreno,
Que tenha um sonho com êle,
Que saiba morrer de pé
Junto à estátua da Vida
Na defesa da bandeira
Quero que saiba dizer
O nome de sua mãe.*

*Não chores, minha mulher!...
Deixa o «carróssel» girar.
Nós se viemos à Vida
Foi para a continuar;
Que importa as dôres do teu parto,
Se o nosso filho nascer
Nós inventamos um mundo.
Uma voz, uma loucura:
Podemos depois morrer.*

António Ramos de Almeida

Ana Bolena

*Meia-noite no bronze inextinguível.
Postigos cerram-se antes que apareça
A rainha Bolena, o espectro horrível
Que traz nas mãos sua lívida cabeça.*

*Com lentos passos acompanha o nível
De um pátio envolto agora em tisna espessa,
Enquanto os astros, num palor sensível,
Morrem no céu para que a sombra creça.*

*E marcha, e marcha, orando, e horrendo vulto
Que vermes, puz e podridões enfeixa,
Porque inita um cadáver insepulto!*

*Não profere sequer uma só queixa
Contra o esposo que a faz brilhar num culto,
Mas, hoje, em trevas infernais a deixa.*

Ignácio Raposo

O desporto e os cegos

A arte de curar feridas, tornar são os feridos e auxiliar os mutilados a regressarem ao trabalho, para voltarem a ganhar o pão, sempre se tem aperfeiçoado depois de cada guerra. E assim, para cuidar dos feridos, foram criadas, na Alemanha, clínicas especializadas de todos os géneros. Nos hospitais militares especiais encontram-se, prontos a intervir, numerosos médicos especialistas.

Para feridos no peito e no ventre há também instalações especiais, bem como para o tratamento de determinadas fracturas.

Nos hospitais militares ortopédicos-cirúrgicos são tratados os feridos nas pernas ou braços, ou que careçam de sofrer amputações.

Foram igualmente criadas clínicas neuro-cirúrgicas, para ferimentos da massa encefálica ou da espinal medula. Os feridos dos nervos são submetidos a um tratamento especial. Há também clínicas estomatológicas especiais, nas quais trabalham médicos especializados.

As medidas para o tratamento clínico são completadas pelas que visam restituir ao ferido a sua capacidade normal de trabalho. Emprega-se, por isso, um trataments que consiste em exercícios e trabalhos adequados e das mais diferentes naturezas. Pratica-se desporto fazem-se exercícios ginásticos próprios para mutilados, para que possam provar pelos esforços próprios o resultado do tratamento clínico.

Para os feridos de gravidade porém o caso merece especial atenção, porquanto interes-

sa que esses soldados recuperem a alegria de viver e voltem a estar aptos para o trabalho, mesmo se tivessem perdido qualquer membro ou órgão dos sentidos. Foi no reconhecimento desta necessidade que a Inspeção Sanitária do Exército daquela nação montou hospitais especiais para soldados cegos. Estes, terminando o tratamento clínico, ingressam nos referidos hospitais, que são um mixto de hospitais e escolas profissionais sob a direcção de médicos.

A principio, o principal é ensinar aos cegos a maneira de desenvolverem o tacto e de se orientarem. Praticando atletismo e fazendo diversos exercícios ginásticos conseguem-se muito bons resultados. Num hospital de Viena, 14 soldados que se submeteram a essa aprendizagem conseguiram, em curto prazo de tempo, aperfeiçoar-se tanto, que, em condições normais, poderiam obter a medalha de desportos.

A música, o teatro, os concertos, as conferências e os jogos, também contribuem para despertar os sentidos dos cegos. Aprendem, pois, a tocar os instrumentos para que revelem maior vocação, ou participam no canto coral, que interessa sempre a um grande numero. Sempre que for possível, o soldado cego deverá voltar a exercer a sua antiga profissão. O hospital de cegos em Chemnitz montou oficinas nas quais os internados são profissionalmente reeducados.

Múltiplos são, pois, os resultados já colhidos pela assistência especial aos soldados cegos.

Cobrança

Vamos lançar uma nova cobrança. Pedimos a todos os nossos assinantes o favor de satisfazerem as assinaturas apresentadas, pois a sua devolução representará para nós um prejuizo sensível.

Aos nossos leitores

Serão considerados assinantes e como tal inscritas no *Quadro de honra* todas as pessoas a quem pela primeira vez remetermos este jornal e não devolverem o segundo exemplar recebido.